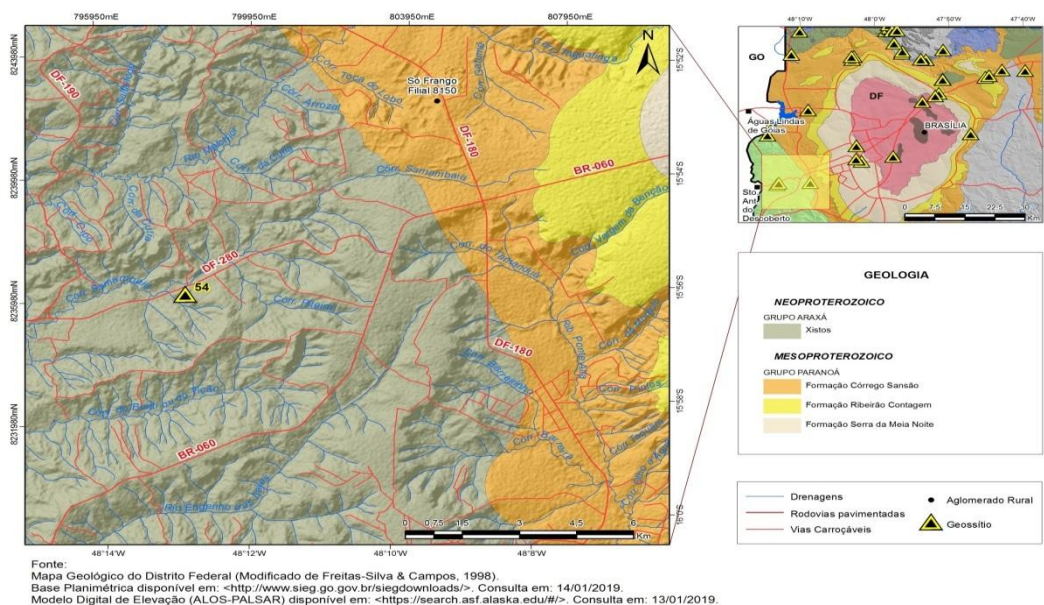


GEOSÍTIO N° 54 : JAZIDA DE CASCALHO LATERÍTICO EM SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO/GO

PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R1-08	Santo A. do Descoberto/GO	798.161	8.236.237	943 m
TOPOGRAFIA Vales dissecados. Morros testemunhos.		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária subtraída.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

O afloramento localiza-se próximo à sede municipal de Santo Antônio do Descoberto-GO, compreendendo área de superfície aplainada, com aproximadamente 200 metros de diâmetro, na qual se desenvolveu perfil laterítico sobre as rochas metamórficas do Grupo Araxá (muscovita-quartzo xisto). O processo pedológico-evolutivo permitiu a formação de espessa crosta ferruginosa, parcialmente desmantelada, onde se acumula, atualmente, de forma residual, rególitos ricos em óxidos de ferro e alumínio, de coloração vermelha ferruginosa, com concentração de minerais secundários, como hematita, goethita e gibbsita.

A exposição das crostas lateríticas decorreu da lixiviação do material fino próximo à superfície que fragilizou o solo. No entanto, o processo de formação foi ocasionado pela separação das ligações de ferro-argila dos constituintes minerais, sucedendo o carreamento vertical de íons e argilas, além de hidróxidos de Fe e Al, que aprofundaram cada vez mais o perfil de intemperismo. Em decorrência, paulatinamente, considerando amplas regiões, o processo gerou o rebaixamento das superfícies, deflagrado também pela lixiviação e erosão física que ocorreu em períodos prolongados de estiagem, comuns em climas áridos e semiáridos, que se manifestou com frequência no período Terciário do continente sul-americano.

O relevo do entorno se apresenta suavizado, compreendendo trechos com colinas de pequena amplitude e com subtração da cobertura vegetal primária. Na área de influência da jazida ocorreu a movimentação do perfil pedológico para viabilizar a extração de material detrítico. O processo de lavra constituiu-se da escavação e transporte *in natura* do material para uso em pavimentação viária e construção civil, decorrente da indisponibilidade de outros materiais mais adequados.

As cavas remanescentes demonstram que a utilização de maquinário se deu preferencialmente no nível de ocorrência do cascalho solto (material laterítico desagregado), de maior facilidade para extração, até alcançar a zona intermediária e mosqueada do perfil (atual pavimento local). Não houve utilização do processo de britagem, demonstrando que a crosta já se encontrava desagregada.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R1 - 08: Jazida exaurida-abandonada de cascalho laterítico próximo a Santo Antônio do Descoberto/GO.

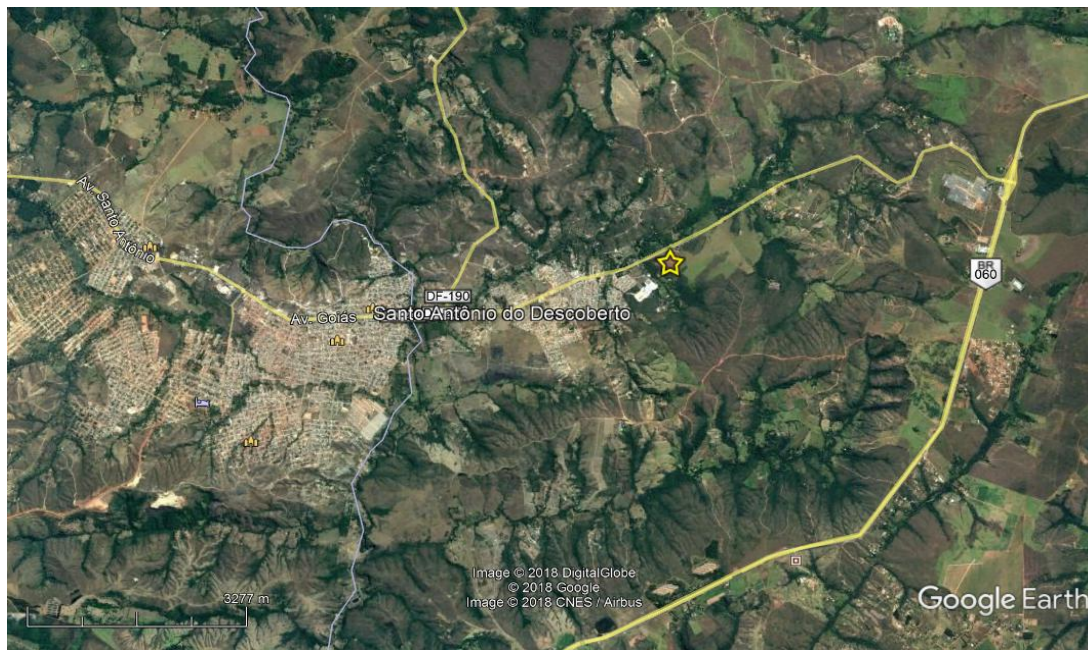
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; (x) Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

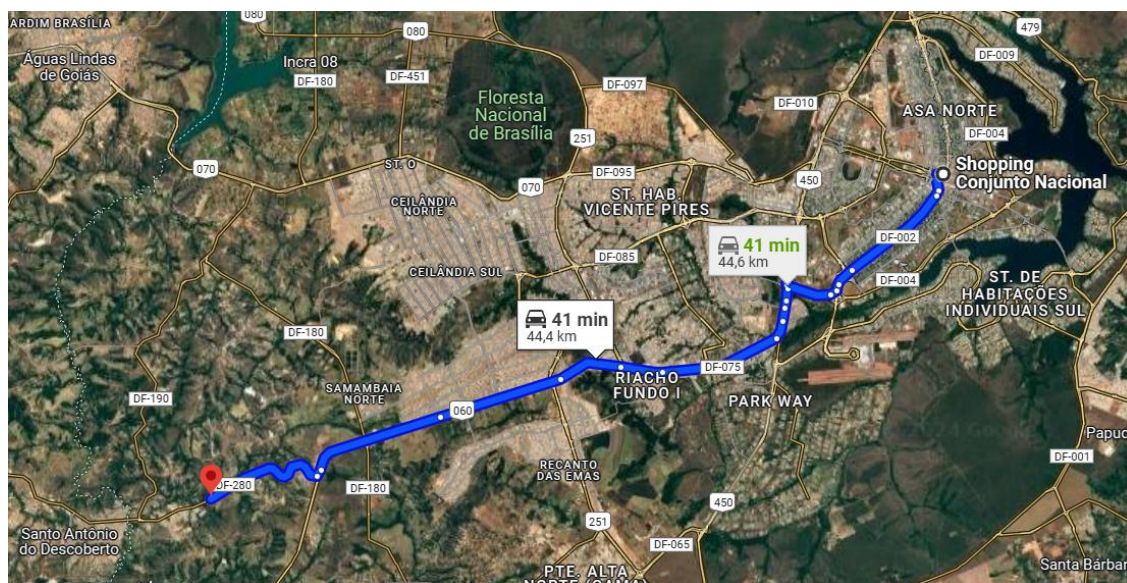
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Recursos Minerais; Alteração química das rochas; Uso comercial da laterita.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 54 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 44,4 km.

BIBLIOGRAFIA

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

CARVALHO, J. C.; GUIMARÃES, E. M.; LIMA, M. C. Variação no comportamento térmico de caulinita de uma cobertura superficial no Distrito Federal. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE MECÂNICA DOS SOLOS E ENGENHARIA GEOTÉCNICA, 12., 2002, [s. l.].

COMPANHIA DE PESQUISA DOS RECURSOS MINERAIS – SGB. **Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo**. Folhas SD-22(Goiás), SD-23 (Brasília), SE-22 (Goiânia), SE-23 (Belo Horizonte). MME. Secretaria de Minas e Metalurgia. 2004.

FARIA, A.; GUIMARÃES, E. M. **Mapa geológico do Distrito Federal**. Brasília: DNPM/UnB, 1997. Escala 1:100.000.

GOMES, Celso Figueiredo. **Argilas**: o que são e para que servem. Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

LACERDA FILHO, J. V. **Geologia e recursos minerais do estado de Goiás e Distrito Federal**. Goiânia: CPRM; METAGO; UnB, 1999.

MARTINS, E. S. **Petrografia, mineralogia e geomorfologia de rególitos lateríticos no Distrito Federal**. 2000. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

PENTEADO, M. M. Tipos de concreções ferruginosas nos compartimentos geomorfológicos do Planalto de Brasília. **Notícia Geomorfológica**, Campinas, v.16, p. 39-53, 1976.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.

VALERIANO, C. M. *et al.* Evolução tectônica da faixa Brasília. *In*: MANTESSO-NETO, Virgínio. **Geologia do continente sul-americano**: evolução da obra de Fernando Flávia Marques de Almeida. São Paulo: Beca, 2004. p.575-592.